

A contemporaneidade da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP): contribuições para a compreensão da educação estatal direcionada ao agronegócio.

Rodrigo Sarruge Molina

Mestre em História e Filosofia da Educação (FE-UNICAMP)

molinaprof@hotmail.com

<mailto:molinaprof@hotmail.com>

<mailto:molinaprof@hotmail.com>

RESUMO

Este texto tem o objetivo de contribuir para a compreensão da atual política de Estado para a educação agrícola no Estado de São Paulo. Entende-se que por meio de um breve estudo sobre a contemporaneidade de uma das principais instituições promotoras da agronomia capitalista, a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” pertencente a Universidade de São Paulo, podemos observar processos como a utilização de recursos públicos (USP) com fins privados (agronegócio), precarização do trabalho (terceirização), mercantilização da educação (extensão) e penetração imperialista. Porém, também observam-se algumas resistências, como grupos internos que defendem a agricultura familiar, a reforma agrária e a sustentabilidade.

A contemporaneidade da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP): contribuições para a compreensão da educação estatal direcionada ao agronegócio.

Rodrigo Sarruge Molina

Mestre em História e Filosofia da Educação (FE-UNICAMP)

molinaprof@hotmail.com

<mailto:molinaprof@hotmail.com>

<mailto:molinaprof@hotmail.com>

A ESALQ/USP é sinônimo de orgulho, fascínio e prestígio para a maioria dos formados esalquenos e suas famílias, para a cidade de Piracicaba, para o bloco ruralista brasileiro e para a comunidade científica. É com grande reverência que este grupo e seus simpatizantes sustentam as tradições centenárias da instituição por meio de hinos, de rituais de iniciação com os alunos ingressantes e da preservação das octogenárias repúblicas de estudantes.¹

Na Escola, pode-se observar o culto à personalidade de Luiz de Queiroz por meio de seu túmulo que se localiza, desde 1964, em frente a seu prédio central. Em Piracicaba, uma grande estátua de Queiroz eleva-se na Praça da Matriz, no centro da cidade, reverenciando sua figura. A rodovia SP-304, que liga Piracicaba às cidades da região, recebe seu nome.

Atualmente, na mídia, encontram-se, em destaque, outras características da instituição, conhecida como uma escola onde os alunos veteranos aplicam, nos ingressantes, um dos trotes mais violentos do Brasil – questão que foi analisada e criticada por estudo de Oriowaldo Queda e Almeida Junior (2003 e 2006), professores da própria ESALQ/USP.

No entanto, historicamente o culto e a invenção das tradições na Escola não são homogêneos, pois existem dois blocos contraditórios que disputam a hegemonia política dentro da instituição. Por meio de entrevistas e do convívio com os alunos da “Luiz de Queiroz”, o autor deste texto constatou a presença de três grupos divergentes: o grupo hegemônico, denominado “azul”, o grupo contra-hegemônico, dividido em dois blocos, o

¹ Fundada em 1923, a República Copacabana, uma das mais tradicionais repúblicas esalqueanas e uma das mais antigas do Brasil, completa em 2011, 88 anos. (<http://www.republicacopacabana.com> – acesso em 30/11/2010)

“vermelho” e o “verde” -, e há, ainda, aqueles alunos que transitam entre os dois blocos contraditórios, chamados “mocoizados”.²

O grupo hegemônico se alinha a uma política conservadora das tradições esalqueanas, como o culto a “Luiz de Queiroz”, o trote nos ingressantes e a defesa da agronomia voltada para as grandes propriedades monocultoras do agronegócio.

A oposição não hegemônica é composta por duas frações, a vermelha, minoritária, e a verde, majoritária. Os “vermelhos”, tradicionalmente, são alinhados a perspectivas políticas e ideológicas do comunismo e do socialismo. Os “verdes” são os ativistas que levantam a bandeira da sustentabilidade do meio ambiente dentro dos marcos de um capitalismo *light*. A oposição, seja vermelha ou verde, adota uma postura diferenciada do bloco hegemônico “azul” e tende a uma postura reformista dentro da instituição, como, por exemplo, não praticar o trote e lutar por uma agronomia voltada para práticas da agricultura familiar, em pequenas propriedades de policultura, e a pela reforma agrária.

Os alunos que não se identificam nem com o bloco “azul” e nem com o bloco contra-hegemônico (vermelho e verde) são os denominados, pela comunidade esalqueana, como “mocoizados” (escondidos), forma pejorativa de tratar a fuga desses alunos que se escondem do trote ou da luta de oposição. Estes alunos, supostamente “neutros”, adotam uma postura centrista e transitam entre os dois blocos contraditórios.

Na atual conjuntura a escola se destaca como centro de excelência do agronegócio internacional por meio de laboratórios de altos estudos e dos programas de educação superior, oferecido nos níveis de graduação e pós-graduação abrangendo as áreas das Ciências Agrárias, Ambientais e Sociais Aplicadas.

A instituição oferece 6 cursos de graduação e 16 programas de pós-graduação, já tendo formado, ao longo de sua História, 12.418 profissionais. Os cursos de graduação oferecidos são: Engenharia Agrônoma; Engenharia Florestal; Ciências Econômicas; Ciências dos Alimentos; Gestão Ambiental e Ciências Biológicas. Já nos programas de pós-graduação, a ESALQ/USP disponibiliza os cursos de Ciência Animal e Pastagens; Ciência e Tecnologia dos Alimentos; Economia Aplicada; Entomologia; Estatística e Experimentação Agrícola; Física do Ambiente Agrícola; Fisiologia e Bioquímica das

² A maior parte dos trotes violentos ocorrem dentro das Repúblicas “azuis”. Utilizando o nome da ESALQ, estas instituições estudantis “aristocráticas” contribuem para perpetuar o preconceito contra o trabalho braçal, já que grande parte das humilhações que os ingressantes recebem são referendadas em tais preceitos.

Plantas; Fitopatologia; Fitotecnia; Genética e Melhoramento de Plantas; Biologia Celular e Molecular Vegetal Internacional; Irrigação e Drenagem; Máquinas Agrícolas; Microbiologia Agrícola; Recursos Florestais; Solo e Nutrição de Plantas; Ecologia Aplicada; Bioinformática e Fitotecnia.

Figura 1: Campus da ESALQ/USP em Piracicaba. No centro se encontra o prédio central da escola, uma das bases do agronegócio brasileiro³. Fotografia tirada de balão – sem data (M.E). O prédio central, numa breve análise arquitetônica, agrega elementos retirados do barroco e do românico, com uma estruturação compositiva global de natureza classicista, um belo exemplar da expressão arquitetônica eclética nacional. [O complexo educacional com o colégio em regime de internato (prédio central), o parque traçado, as oficinas e residências, o armazém de maquinário e o posto zootécnico foram finalizados em 1907] (MOLINA, 2007).

O tamanho da instituição também pode ser visto por suas dimensões geográficas, que, atualmente, é composta por uma área territorial de 37.278.642,00 m², localizada nos municípios de Piracicaba, Anhembi, Anhumas e Itatinga, no Estado de São Paulo – território que corresponde a 50,44% do total da área da USP. A ESALQ também detem uma área edificada de 180.796,11 m², corresponde a 13,22% do total da área construída da USP.⁴

A ESALQ/USP, instituição “pública”⁵ junto a uma entidade privada, a Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz” (FEALQ)⁶, também atua no mercado da educação ao

³ Segundo o Diário Oficial de 2001 – resolução SAA – 14, de 15-5-2001, o Estado de São Paulo elegeu o agronegócio como “O Negócio de São Paulo” e a “ESALQ” como a base do desenvolvimento do agronegócio do Estado de São Paulo e do Brasil (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2001).

⁴ <http://www.adealq.org.br/atualidades>

⁵ Utiliza-se a palavra pública entre aspas por se entender que nunca tivemos escola pública no Brasil. Segundo José Luís Sanfelice (2005, p. 91), é fundamental estar atento ao conceito de *Público*, pois, em uma sociedade com antagonismos de classe entendem-se a existência de vários públicos, ou seja, entre os que controlam o Estado em associação com os detentores dos meios-de-produção e os dominados pelo Estado e expropriados dos meios-de-produção, assim, “o Estado ou o que é estatal não é público ou do interesse público, mas tende ao favorecimento do interesse privado ou aos interesses do próprio Estado, com a sua autonomia relativa”. Portanto, Se o estatal (Estado capitalista) e o privado (propriedade privada) não se confundem com o público (o que pertence a todos), embora na educação estatal e privada se utilize o artifício jurídico de afirmá-las como serviços públicos; se o que se inicia popular é consumido pelo estatal ou privado e, se o que é popular e permanece popular, não é estatal, privado ou público, então não tivemos e não temos na nossa história, educação pública. Tivemos e temos educação estatal, privada e popular, quando esta última se dá à revelia das políticas estatais de uma educação para o povo” (SANFELICE., 2005, p. 102)

⁶ Criada em 1976, a Fundação funciona como captadora de recursos externos para promover programas de pesquisa científica, publicações, eventos e cursos que atendem ao agronegócio.

promover cursos pagos na chamada extensão universitária. Criada em 1976, a Fundação funciona como captadora de recursos externos para promover programas de pesquisa científica, publicações, eventos e cursos que atendem ao agronegócio. Os cursos ofertados atualmente são: Gerenciamento Ambiental; Manejo do Solo; Produção de Ruminantes; Matrizes; MBA em Agronegócios; Noções de Probabilidade; Investimento, Planejamento e Gestão no Complexo Agroindustrial Sucroalcooleiro; Cálculo Diferencial e Integral; Métodos Estatísticos Multivariados; Técnicas de criação de insetos para programas de Controle Biológico com ênfase à comercialização de inimigos naturais; Atualização: Dinâmica da matéria orgânica do solo no agrossistema cana-de-açúcar no Brasil: C e N no solo e emissão de gases do efeito estufa e Gestão da Logística Agroindustrial. Além dos cursos pagos presenciais, a ESALQ/USP faz parte das instituições que estão aderindo ao conceito de ensino a distância por meio do Centro de Ensino a Distância em Ciências Agrárias (CEDECA) com os seguintes cursos: Geoprocessamento; Psicologia da Educação; Biotecnologia; Educação Alimentar.⁷

O campus da USP, em Piracicaba, também abriga, desde 1966, o Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA). Trata-se de um centro de estudos que obteve grande participação ideológica e material de agrônomos estadunidenses⁸. Segundo o professor Eurípides Malavolta, um dos primeiros professores do CENA, os estadunidenses, por meio da Fundação Rockefeller, doavam equipamentos aos ex-bolsistas brasileiros que estudaram nos Estados Unidos para prosseguirem os empreendimentos iniciados naquele país⁹.

Porém, do ponto de vista da penetração ideológica do imperialismo estadunidense na ESALQ/USP, mais importante do que a estruturação material fornecida ao CENA, foi o suporte que ofereceram para a criação da pós-graduação em ciências agrônômicas em 1964. Por meio de um convênio entre o Ministério da Educação do Brasil (MEC) com a *United States Agency for International Development* (USAID), a ESALQ/USP foi inserida em um convênio com a *Ohio University*, umas das instituições mais conservadoras do Estados Unidos,

⁷ www.esalq.usp.br

⁸ Segundo dados do professor Malavolta, pode-se afirmar que o ensaio da presença dos estadunidenses no CENA pode ser evidenciado com a presença do professor C.C. Delwiche da Universidade da Califórnia, que ficou durante 4 meses na ESALQ/USP em 1956. (<http://www.cena.usp.br/historico/historicopage3.htm>)

⁹ Entretanto, as articulações entre a ESALQ/USP e os EUA são anteriores ao ano de fundação do CENA (1966). Um dos primeiros diretores da Escola foi o estadunidense Clinton D. Smith, que a administrou entre 1908 e 1912. (FERRAZ, 1911)

principalmente na área de ciências sociais aplicadas ao meio rural¹⁰. Graças a este acordo, foi possível formar a maior parte dos pesquisadores ligados ao atual agronegócio.

A ESALQ/USP abriga, ainda, desde 1982, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), parte integrante do Departamento de Economia, Administração e Sociologia. O CEPEA é um dos grandes braços do agronegócio brasileiro, cujo principal objetivo é realizar pesquisas diárias sobre os produtos agropecuários e seus derivados visando à elaboração de indicadores de preços dos produtos, insumos e serviços do mercado rural, que são referência para a Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) e para as publicações da “Agência Estado” (Grupo ESTADO – O Estado de São Paulo), especialista em informações para o mercado financeiro. O CEPEA também fornece serviços de pesquisa para entidades internacionais, como foi o caso do Banco Mundial em 1982.¹¹

Segundo dados oficiais da instituição do ano de 1998, os recursos que a ESALQ/USP dispõe, para seus programas de pesquisa e educação, são captados da iniciativa privada, do Estado e de ONGs, nacionais e internacionais. Historicamente, a maior parte dos recursos vieram das instituições Fundação Rockefeller; *United States Agency for International Development* (USAID); *Ohio University*; *Michigan State University*; *Midwest Consortium for International Activities*; *United Nations Children's Fund* (UNICEF); Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); Conselho Britânico; Universidade de Gembloux; Secretarias do Estado de São Paulo; Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP); Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB); Companhia Energética de São Paulo (CESP); Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP); O Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT); Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo (BADESP); Ministérios do governo federal; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ); Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP); O banco nacional do

¹⁰ Para maiores informações sobre a pós-graduação na ESALQ/USP, ver DEMÉTRIO, C. G. B.; VIEIRA, M. L. C.. A pós graduação da Esalq: 40 anos de história. Ribeirão Preto: A. A. Pinto, 2004.

¹¹ “Desde fevereiro de 1999, o CEPEA está sediado no prédio construído ao lado do Pavilhão de Engenharia da ESALQ/USP. A BM&F foi a principal patrocinadora desta obra, sendo significativa também a contribuição da Fapesp e do CNPq no financiamento da estrutura física interna.” (<http://www.cepea.esalq.usp.br/cepea/>)

desenvolvimento (BNDES); Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE); Instituto Benjamin Constant (IBC); Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento Sucroalcooleiro (RIDESA)¹²; Empresa Brasileira de Aeronáutica (EMBRAER); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA); Superintendência da Borracha (SUDHEVEA); O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF); FINEP - Fundação de Previdência Complementar dos Empregados ou Servidores da FINEP do CNPQ do INPE e do INPA; a Secretaria de Tecnologia da Informação (STI) [Santos, 1998, p. 86] e a Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz” (FEALQ).

Um dos fatos atuais, de maior destaque na instituição, foi o lançamento do Polo Nacional de Biocombustíveis pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva no ano de 2004. O Polo tem como objetivo aumentar a capacidade competitiva do Brasil no mercado internacional de energia renovável, por meio de investimentos públicos e privados no desenvolvimento de pesquisas com a cana-de-açúcar e seus subprodutos, assim como outros produtos de origem agrícola.¹³

Em 3 de junho de 2011, data em que a ESALQ completou 110 anos, foi inaugurado o “Núcleo de Apoio à Pesquisa em Bioenergia e Sustentabilidade” (NAPBS). Segundo dados oficiais da instituição, o objetivo deste núcleo é centralizar e articular pesquisas nos diversos grupos de estudos da USP, que enfrentam problemas de intercâmbio pela fragmentação geográfica da instituição. Assim, o NAPBS, dentro de uma proposta unitária, promoverá a articulação das diversas linhas de pesquisa da USP “na busca de um desenvolvimento coordenado de relevância científica e econômica, maior produtividade e transferência de conhecimento” para o setor produtivo privado.¹⁴

Esta tendência privatista, pode ser observada por meio da vídeo-reportagem que a Empresa Paulista de Televisão S/A (EPTV) realizou sobre os 110 anos da ESALQ. Neste vídeo, o atual diretor da escola, José Vicente Caixeta Filho, concedeu uma entrevista publicada no dia 05/06/2011, onde relatou quais são os principais planos para o futuro da escola. O diretor, afirma que em um futuro não muito distante, a grande tendência da instituição será a alteração da fonte de recursos financeiros que são destinados para as atividades acadêmicas. A substituição será efetivada pela diminuição dos recursos estatais

¹²Antigo IAA/Planalsucar.

¹³<http://www.esalq.usp.br/noticia/detalhe.php?id=620>

¹⁴<http://www.esalq.usp.br/noticia/detalhe.php?id=1311>

para o aumento dos investimentos privados. O diretor exemplifica, demonstrando que esta tendência já ocorre com a locação de recursos das empresas para as pesquisas e a substituição dos cargos públicos para o emprego de funcionários terceirizados, como é o caso da guarda universitária, do serviço de limpeza e zeladoria dos prédios.

A “novidade” para o futuro, afirmou o diretor, será o aumento deste processo de terceirização em todas as áreas da ESALQ/USP, por exemplo, com a privatização das pesquisas laboratoriais. Para ele, apesar deste processo ser acompanhado de redução dos salários e maior reposição (fluxo) de funcionários, o objetivo maior é aumentar a produtividade acadêmica via flexibilização e agilidade das atividades, visando beneficiar o setor produtivo privado.¹⁵

Porém, este processo de terceirização não é harmônico como o diretor retrata acima. No dia 24/08/2011 foi noticiado pela imprensa que a ESALQ/USP mantinha contrato de terceirização do serviço de segurança do campus de Piracicaba com a empresa VISE, que não pagava os funcionários. Segundo relatou o jornalista Nikolas Capp, “Há três meses, 240 vigilantes não recebem seus salários integrais para exercerem a função de cuidar, diariamente, da segurança de arquivos e laboratórios com material de importância nacional” (...)”Os vigilantes reclamam que não estão recebendo benefícios, como vale-transporte, vale-refeição (VR), ou até mesmo uniformes novos.”¹⁶

O Estado, de forma clássica, lançou nota dizendo que vai assumir os prejuízos da iniciativa privada por meio do pagamento dos salários atrasados utilizando recursos públicos.

¹⁵<http://eptv.globo.com/piracicaba/educacao/NOT,1,5,352593,Na+semana+que+comemora+110+anos+visao+da+Esalq+e+para+o+futuro.aspx> (Bernardo Medeiros).

¹⁶<http://eptv.globo.com/piracicaba/noticias/NOT,1,5,365318,Vigilantes+ficam+sem+beneficios+e+Esalq+rescinde+contrato+com+terceirizada.aspx> (Nikolas Capp)

BIBLIOGRAFIA

CAPDEVILLE, Guy. **A formação do profissional agrícola de nível superior no Brasil.** Rio de Janeiro. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1989.

DEMÉTRIO, C. G. B.; VIEIRA, M. L. C.. **A pós graduação da Esalq: 40 anos de história.** Ribeirão Preto: A. A. Pinto, 2004.

FERRAZ, Mário de Sampaio. **Piracicaba e sua Escola Agrícola.** 1o ed. *Bruxelas: Imprimerie V. Verteneuil & L. Desmet*, 1911.

SAVIANI, Dermeval. “**Instituições Escolares no Brasil: Conceito e reconstrução Histórica**”. In: *Instituições Escolares no Brasil.../Maria Isabel Moura Nascimento... [et al.]*, (orgs). - Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2007.

SANFELICE, José Luís. **Da escola pública estatal burguesa à escola democrática e popular: considerações historiográficas.** IN: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M. I. M. (Orgs.). *A escola pública no Brasil: história e historiografia.* Campinas/SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2005.

MOLINA, Rodrigo Sarruge. **Escola Agrícola Prática "Luiz De Queiroz" ESALQ/USP): sua gênese, projetos e primeiras experiências - 1881 a 1903.** Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2011.

_____. **Tematização do museu “Luiz de Queiroz”**. Seção de Atividade Culturais da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, ESALQ/USP, 2007.

_____. **A modernização da Agricultura na cidade de Piracicaba: a organização do trabalho na “fazenda-escola”, 1891 a 1896**. Trabalho de conclusão de curso, Faculdade de Ciências Humanas, UNIMEP, 2006.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Centenário da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – ESALQ/USP: Homenagem do Governo de São Paulo**, Secretaria de Agricultura e Abastecimento. São Paulo: Centro de Comunicação Rural, 2001.

SANTOS, Maria Cecília Loshiavo dos. **USP, Universidade de São Paulo: alma mater paulista, 63 anos**. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial, 1998.

MATERIAL DE INTERNET.

<http://www.republicacopacabana.com> (acesso em 30/11/2010)

<http://www.adealq.org.br/atualidades> (acesso em 20/7/2010)

www.esalq.usp.br (acesso em 06/06/2011)

<http://www.cena.usp.br/historico/historicopage3.htm> (acesso em 30/07/2011)

<http://www.cepea.esalq.usp.br/cepea/> (acesso em 11/11/2009)

<http://www.esalq.usp.br/noticia/detalhe.php?id=620> (acesso em 30/11/2010)

<http://www.esalq.usp.br/noticia/detalhe.php?id=1311> (acesso em 30/11/2010)

<http://eptv.globo.com/piracicaba/educacao/NOT,1,5,352593,Na+semana+que+comemora+110+anos+visao+da+Esalq+e+para+o+futuro.aspx> (acesso em 30/11/2010)

<http://eptv.globo.com/piracicaba/noticias/NOT,1,5,365318,Vigilantes+ficam+sem+beneficios+e+Esalq+rescindem+contrato+com+tercerizada.aspx> (Nikolas Capp)

FOTOGRAFIA

Figura 1: Campus da ESALQ/USP em Piracicaba – Acervo público e digital do Museu “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP). S/D.